


SABEDORIA DA TERRA: INTEGRANDO CONHECIMENTOS TRADICIONAIS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-170>

Data de submissão: 11/04/2025

Data de publicação: 11/05/2025

Icaro Kleysson de Souza Carvalho

Doutorando em Educação

Universidade de Pernambuco

Icaro.kleysson@upe.br

<https://orcid.org/0000-0002-6858-137X>

<http://lattes.cnpq.br/6360908328416712>

Raphaela Hildita de Sá Guedes Deodato

Doutoranda em Educação

Universidade de Pernambuco

raphaela.hsgdeodato@upe.br

<https://orcid.org/0000-0001-6289-5880>

<http://lattes.cnpq.br/0747587980466896>

Marise Mariano Bezerra

Mestranda em Educação

Universidade de Pernambuco

marise.mbezerra@upe.br

<http://lattes.cnpq.br/2673050290750936>

Ricardo Kenji Shiosaki

Doutor em Ciências Biológicas

Universidade de Pernambuco

ricardo.shiosaki@upe.br

<https://orcid.org/0000-0001-9338-5824>

<http://lattes.cnpq.br/0776204818245943>

Diego Felipe dos Santos Silva

Doutor em Educação em Ciências

Universidade de Pernambuco

diego.santos@upe.br

<https://orcid.org/0000-0003-3105-1428>

<http://lattes.cnpq.br/6060534833080549>

RESUMO

Este estudo apresenta uma maneira de se trabalhar a interdisciplinaridade entre educação ambiental, alimentar e relações étnico-raciais, com foco na valorização de conhecimentos tradicionais. A pesquisa busca compreender como essa abordagem pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos capazes de promover a sustentabilidade e a justiça social. Na metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática consultando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e EBSCO, destacando os estudos de Rocha, Severo e Félix-Silva (2023), Moçambique (2018), Durão, Silva e Ischkanian (2017). Os estudos selecionados foram analisados qualitativamente,

buscando identificar as principais contribuições para a pesquisa. Os resultados evidenciaram a importância de valorizar os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais e práticas alimentares de povos tradicionais. Essa valorização contribui para a promoção da saúde, da sustentabilidade e da justiça social. Além disso, a pesquisa mostrou que a interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social e ambiental. Nas considerações finais, o estudo destaca a necessidade de incorporar os conhecimentos tradicionais à educação formal, promovendo um diálogo entre saberes científicos e populares. Este trabalho contribui para o campo da educação, ao demonstrar o potencial da interdisciplinaridade para a promoção de uma educação mais significativa e transformadora.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Alimentar. Relações Étnico-Raciais. Plantas Medicinais. Conhecimentos Tradicionais.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da vida na Terra, os seres vivos buscam alimentos para a sobrevivência como forma de suprir suas necessidades diárias. A variedade de recursos vegetais permite que sejam utilizadas para diversos fins pela população regional, principalmente para fins alimentares. Os frutos e outras partes comestíveis como raízes, sementes, folhas e caules podem ser aproveitados de suas plantas onde são consumidos diretamente pelas famílias e também vendidos em feiras livres locais (Fernandes e Queiroz, 2018).

No campo das políticas públicas, saúde e educação conformam áreas centrais e complexas que permeiam as condições de vida da sociedade. Compreendendo-as como interdependentes, o Ministério da Saúde aponta que a alimentação e nutrição constituem requisitos básicos à promoção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano (Brasil, 2012).

A preocupação com a manutenção da cultura imaterial e com a perpetuação da tradição de cura através da etnobotânica (um costume que antecede a origem do povo brasileiro, iniciado em nosso território com os povos originários) é o motivo que torna indispensável (Deodato, 2023) a inclusão desse tema às nossas pesquisas, antes que essa tradição se perca de forma irreparável (Burke, 1992, p. 181).

Nesse sentido, a educação ambiental pode interferir na maneira como uma comunidade percebe o meio ambiente. Também podemos encontrar outras definições de educação ambiental como educação sustentável, pedagogias selvagens, aprendizagem ao ar livre, educação local, etc. (Bladow, 2023; Pinto e Totti, 2020).

Do ponto de vista demográfico e epidemiológico, a realidade brasileira, semelhante ao panorama internacional, aponta à alarmante emergência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Houve mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar, com um novo cenário caracterizado pela redução da desnutrição e aumento da obesidade (Brasil, 2021; Oliveira *et al.*, 2021).

Destaca-se o impacto das DCNT que, permanecem configurando a maior carga de morbimortalidade no mundo, representaram mais de 70% das mortes ocorridas em 2019 (OMS, 2020). No Brasil, no mesmo período, foram registrados 738.371 óbitos por DCNT e, destes, 41,8% ocorreram prematuramente. Soma-se a problemática, o alto grau de incapacidades e a diminuição da qualidade de vida (Brasil, 2021).

Estudos apontam a alimentação não saudável como um dos mais importantes determinantes modificáveis relacionados ao aumento considerável das DCNT (Brasil, 2021; Oliveira *et al.*, 2021). A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) configura campo de conhecimento e prática contínua e

permanente, intersetorial e multiprofissional, que utiliza diferentes abordagens educacionais. Envolve indivíduos, grupos populacionais e comunidades, considerando as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (Brasil, 2012).

Ao observarmos como está estruturada a dinâmica social brasileira, rememoramos as relações de poder infligidas pelos europeus aos povos originários e africanos escravizados, de forma violenta, no processo de colonização/povoamento brasileiro, infelizmente o reflexo dessa violência nos atinge até a atualidade em forma de comportamentos racistas, excludentes e de intolerância cultural e religiosa. Foram imbuídos no senso comum os “padrões” europeus para os modos de falar, vestir, agir, pensar, cultivar, entre tantos outros, eles eram os corretos/verdadeiros. Essa imposição, feita através da escravização, de torturas, de inferiorização e de genocídio, moldou o que chamamos hoje de colonialidade (Deodato, 2023, p. 24).

Os colonizadores preocuparam-se em destruir imaginários, invisibilizar sujeitos e tornar alguns grupos sociais subalternizados para que, assim, pudessem afirmar seu próprio imaginário e poder colonizador através de uma usurpação territorial, econômica e ideológica (Paim e Araújo, 2018, p. 05).

Mesmo diante das tentativas sistemáticas de apagamento de suas histórias, os povos tradicionais demonstraram uma resiliência impressionante, perpetuando seus saberes, costumes e tradições. É urgente a decolonização do saber para que possamos construir uma narrativa mais justa e inclusiva, desconstruindo a visão eurocêntrica que historicamente silenciou e marginalizou esses povos.

A partir das receitas de fitoterápicos, a interdisciplinaridade entre Educação Ambiental, Alimentar e as Relações Étnico-raciais permite valorizar os conhecimentos tradicionais. Essa abordagem possibilita que os pesquisadores promovam a reflexão sobre a importância dessas culturas para a sociedade e o meio ambiente, incentivando a construção de uma educação mais integral.

Diante dos problemas ambientais causados pela ação humana ao meio ambiente, urge discutir sobre as práticas curativas desses povos e como estas, nas comunidades em que atuam, desenvolvem uma educação social quando preservam saberes ancestrais, têm conhecimento das plantas e desenvolvem a conservação destas no meio ambiente.

A utilização de plantas medicinais era uma prática comum tanto aos primeiros habitantes do Brasil quanto aos africanos escravizados. Antes da chegada dos europeus, esses povos recorriam a um vasto conhecimento ancestral sobre as propriedades curativas das plantas, combinando-o com elementos considerados mágicos para tratar diversas enfermidades:

Processo que acreditavam ser eficaz no combate aos espíritos malignos, segundo eles, grandes responsáveis por seus males, entretanto apesar de ser essencialmente mágica, a medicina dos primeiros habitantes do Brasil era dotada de observações empíricas, foi através desse empirismo que os índios brasileiros criaram uma verdadeira farmacoterapia de medicamentos com base em ervas dotadas de reais virtudes terapêuticas encontradas nas florestas (Miranda, 2011, p.203).

Segundo Deodato (2023) atualmente existe uma forte influência curandeira no Nordeste brasileiro: a presença de um sincretismo religioso que liga os costumes católicos à cultura popular, esses são reflexos dos períodos mais remotos da colonização portuguesa. A crença em forças míticas e na cura por palavras e medicamentos fitoterápicos possibilita aos grupos indígenas lutarem pela sobrevivência e contra tudo o que for adverso. Não muito diferente, os africanos muitas vezes recorreram às próprias práticas medicinais. “Predominantemente empíricos os curandeiros preparavam seus medicamentos à base de ervas, raízes, folhas e flores e era muito comum recorrerem às benzeduras para a cura de seus males” (Miranda, 2011, p. 414).

Nas comunidades tradicionais, a religiosidade e os saberes ancestrais se entrelaçam, formando um sistema de crenças e práticas que assegura a identidade e a resistência desses grupos. A utilização de remédios naturais, muitas vezes associada a rituais e rezas, é uma herança cultural que permitiu a essas comunidades sobreviverem às doenças, especialmente em contextos históricos marcados pela marginalização e desrespeito a suas tradições. Esses saberes são educativos e formativos podendo ser utilizados de forma interdisciplinar em sala de aula (Deodato, 2023).

2 METODOLOGIA

Pesquisa com abordagem qualitativa, tipo estudo bibliográfico. A pesquisa qualitativa possibilita compreender e interpretar os significados de um determinado grupo social, se apoiando numa perspectiva interpretativa onde se acredita em múltiplas realidades socialmente construídas. Para tanto, analisar determinado fenômeno a ser melhor compreendido, necessita de uma metodologia que considere suas diferenças e complexidades (Moura, 2021).

A pesquisa Bibliográfica é um procedimento científico e formal que exige um rigor científico e que proporciona aos indivíduos expressarem livremente suas crenças, sentimentos e experiências, sem limitações ou constrangimentos, onde o pesquisador tem a chance de expressar seu entendimento sobre um tema específico sem restrições que limitem sua perspectiva (Gil, 2021).

Na pesquisa bibliográfica, o profissional envolvido analisa e avalia criticamente as fontes bibliográficas coletadas durante o levantamento bibliográfico. Nessa etapa, são examinadas as fontes de informação selecionadas, feitas anotações, resumidos os principais pontos, identificados padrões e

tendências, destacadas as lacunas no conhecimento e elaborada uma síntese das informações relevantes para o trabalho (Lösch, Rambo, Ferreira, 2023).

Nesse sentido, foram pesquisados artigos, dissertações, teses e outras literaturas científicas no idioma português que apresentem os descritores em Ciências da saúde (DeCS/MeSH) em português “Educação Ambiental”, “Medicina tradicional” e a palavra-chave “Plantas Medicinais” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e EBSCO Brasil. Foi aplicado um recorte temporal de publicações a partir do ano 2014 até 2023 com intuito de se debruçar em publicações dos últimos 10 anos sobre o tem, considerando que este estudo foi realizado entre Julho e Setembro do ano 2024.

Na busca na BVS foi utilizado o termo booleano AND com os seguintes descritores, no idioma português, obtidos a partir dos descritores em Ciências da saúde (DeCS/MeSH): Educação Ambiental AND Medicina tradicional. Nessa estratégia foi aplicado o filtro do idioma selecionado (português) e o recorte temporal previamente determinado (últimos 10 anos), no qual reportou a um número de cinco estudos. Para uma segunda estratégia utilizaram-se os descritores no idioma português “Educação Ambiental”, “Medicina tradicional” junto a palavra chave “plantas medicinais”. Também foi aplicado o termo booleano AND e foi aplicado o filtro do idioma selecionado e o recorte temporal previamente determinado, no qual reportou a um número de três estudos que haviam sido encontrados na estratégia anterior.

Na busca na base de dados EBSCO foram utilizadas as mesmas estratégias descritas acima, na qual reportaram ao um número de zero estudos.

Como critérios de inclusão, consideraram-se: artigos, teses, dissertações e outros materiais disponíveis on-line, publicados em português, que tratassem do objeto da pesquisa. O critério de exclusão foi: estudos que não tivessem relação direta com o objeto de pesquisa.

Títulos e resumos dos cinco estudos encontrados foram lidos por dois avaliadores separadamente e, caso estivessem no tema da revisão bibliográfica, eram lidos na íntegra. Após leitura dupla dos estudos, caso houvesse discordância quanto à inclusão ou exclusão, este foi lido por terceiro avaliador para decisão sobre inclusão ou não. Sendo assim, dois estudos foram excluídos por não ter relação com o objeto desta pesquisa.

3 RESULTADOS

Os três estudos selecionados foram: um artigo intitulado “O Cuidado em Saúde Promovido pelas Religiões Afro-Brasileiras” publicado no ano de 2023. Um estudo caracterizado como material institucional da Direção Nacional de Medicina Tradicional e Alternativa do Ministério da Saúde da República de Moçambique intitulado “Interpretações e práticas tradicionais em torno de asma na

provincia de Nampula, nos distritos de Moma, Nacala-a-velha e Nampula”, publicado no ano de 2018. E por último um artigo intitulado “Naturopatia e Agroecologia: um diálogo complexo”, publicado no ano de 2017.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo título, autoria, ano de publicação e delineamento do estudo, 2014 a 2023.

Títulos	Estudos	Delineamento metodológico
O Cuidado em Saúde Promovido pelas Religiões Afro-Brasileiras	Rocha, Severo e Félix-Silva, 2023	Análise Institucional de René Lourau e Georges Lapassade. Método de conhecimento indutivo. Instrumentos utilizados foram: entrevistas semiestruturadas com três líderes de centros religiosos umbandistas. A pesquisa teve como cenário de práticas de cuidado em saúde três casas espirituais da umbanda de uma cidade do Piauí.
Interpretações e práticas tradicionais em torno de asma na provincia de Nampula, nos distritos de Moma, Nacala-a-velha e Nampula,	República de Moçambique, 2018	Abordagem metodológica holística que combina diferentes técnicas de pesquisa de natureza qualitativa, entre elas: revisão bibliográfica, grupos informantes-chave, grupo informantes, grupos de profissionais de saúde, grupos de simples respondentes e trabalho de campo. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas semi-estruturadas em Macua, maconde (línguas locais), e em Português, observação direta, grupos focais de discussão e conversas informais. O estudo foi realizado na Provincia de Nampula (distritos de Moma, Nacala-a-Velha e cidade de Nampula).
Naturopatia e Agroecologia: um diálogo complexo	Durão, Silva e Ischkanian, 2017	Método Pesquisa-ação. Os instrumentos utilizados foram: construção de mapa-falante, distribuição de <i>folders</i> educativos, construção de painéis com informações de educação para a saúde e meio ambiente e roda de conversas com grupos sendo os encontros uma vez por semana abordando questões associativas entre alimento e meio ambiente. O estudo foi realizado durante um período de estágio de um curso de naturopatia no espaço de saúde “se cuida zezinho” da Organização Não Governamental (ONG) “Casa do Zezinho” em São Paulo-SP.

Fonte: os autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

A pesquisa realizada por Rocha, Severo e Félix-Silva (2023), intitulada o “Cuidado em saúde promovido pelas Religiões Afro-Brasileiras”, em três terreiros de Umbanda no litoral piauiense revelou a diversidade de práticas de cuidado em saúde oferecidas nesses espaços.

A partir de uma ética do cuidado em saúde, os estabelecimentos sagrados investigados acabam se tornando espaços em que sujeitos historicamente marginalizados e excluídos socialmente, como os homossexuais, por exemplo, encontram guarida, conforto e acolhimento, já que majoritariamente tais estabelecimentos sagrados funcionam por meio de uma lógica hospitaleira.

A análise dos dados, baseada na Análise Institucional, mostrou que os praticantes buscam nos terreiros não apenas a cura de doenças físicas, mas também o bem-estar emocional e espiritual. As práticas identificadas incluem o uso de plantas medicinais, a realização de rezas e passes, e a consulta oracular. Essas práticas, que se baseiam em um conhecimento ancestral e em uma visão holística do

ser humano, oferecem uma alternativa ou complemento às práticas biomédicas, demonstrando a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de sistemas de cuidado em saúde.

Segundo o pai de santo Azekel (um dos entrevistados do estudo), o intuito final desses processos de cura e cuidado dentro da umbanda seria promover a autonomia dos sujeitos, fazendo com que eles passassem a cuidar de si próprios. Mas, afinal, quais as tessituras do cuidado em saúde nos terreiros, mais especificamente no que se refere à umbanda? A partir da análise do conteúdo das entrevistas semiestruturadas e das observações participantes realizadas, foi possível identificarmos alguns aspectos que podem vir a caracterizá-las: consultas com as divindades espirituais; utilização medicinal de ervas e plantas por meio de chás, banhos ou infusões; e adoção de terapias espirituais, como, por exemplo, passes, defumações, limpezas espirituais e afastamento dos obsessores, também conhecidos como espíritos malignos.

Ao contrário do saber médico científico pós-moderno, tais cosmologias se caracterizam principalmente pela ancestralidade, pelo forte contato com a natureza e tudo que advém dela, pela valorização do corpo nas cerimônias e terapêuticas religiosas, e assim por diante.

A partir desse discurso, podemos perceber a importância do poder curativo dos elementos provindos da natureza, mais especificamente da flora, nas práticas populares em saúde. Apesar de, na narrativa em questão, a indicação dos remédios populares não ter tido qualquer interferência dos terreiros ou das lideranças religiosas, acreditamos que esse diálogo sinaliza e representa uma ética de cuidado muito presente nas religiões de matriz africana.

Durante muito tempo, as plantas medicinais foram utilizadas como principal recurso terapêutico nas ofertas de cuidado em saúde direcionadas aos sujeitos e às coletividades. De modo geral, elas podem ser compreendidas como todas aquelas secas e frescas, podendo ser utilizadas principalmente na preparação de chás caseiros, banhos, lambedores ou garrafadas (Badke *et al.*, 2011).

Nesse cenário, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) promoveram a Conferência Internacional sobre Atenção Primária em Saúde na cidade de Alma-Ata, uma das questões propostas durante os encontros foi a recomendação para que fossem formuladas políticas e regulamentações nacionais referentes tanto à utilização de remédios tradicionais de eficácia comprovada como também à necessidade de se incorporar os detentores dos conhecimentos tradicionais às atividades promovidas pela Atenção Primária em Saúde (APS) (Brasil, 2016).

No contexto brasileiro, a partir dessas recomendações e de alguns marcos legais nacionais como a Constituição Federal (CF), de 1988, e as Leis Complementares nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990, assim como em decorrência do potencial do nosso país para desenvolvimento do setor de plantas medicinais

e fitoterápicos e da necessidade de inserção do desenvolvimento sustentável na formulação e implementação de políticas públicas, o governo federal instituiu, no ano de 2007, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, implementado com o objetivo de promover a preservação dos conhecimentos tradicionais e garantir o acesso da população ao uso sustentável da biodiversidade brasileira (Brasil, 2016).

Já o estudo desenvolvido em Moçambique (2018), intitulado “Interpretações e Práticas tradicionais em torno de asma na província de Nampula, nos distritos de Moma, Nacala-a-Velha e Nampula”, utilizou uma abordagem qualitativa holística, combinando diversas técnicas como entrevistas, observação e grupos focais, para investigar as percepções e práticas relacionadas ao tratamento da asma em três localidades de Nampula (Moma, Nacala-a-Velha e cidade de Nampula). O objetivo principal era compreender a visão local sobre a asma, incluindo o uso de plantas medicinais e a influência de crenças e rituais.

A pesquisa revelou a existência de uma rica diversidade de plantas medicinais utilizadas para tratar a asma nas regiões estudadas. A coleta dessas plantas é acompanhada de rituais e crenças que envolvem a comunicação com os espíritos das plantas. Acredita-se que as plantas possuem espíritos que devem ser consultados e respeitados antes da coleta, para garantir a eficácia do tratamento.

Contudo, se destaca a importância de considerar as percepções e práticas locais ao abordar o tratamento da asma em Nampula. O uso de plantas medicinais e a influência de crenças e rituais são elementos fundamentais na forma como a população local entende e trata a doença. O interessante é que, mesmo sendo uma pesquisa desenvolvida em uma comunidade diferente, observamos algumas semelhanças entre esse povo e os indígenas brasileiros.

Nesse sentido trazemos a dissertação de Deodato (2023), na qual descreve que uma das especificidades que caracteriza os descendentes dos povos originários brasileiros como grupo étnico é a religião indígena, também denominada como “ciência do índio”. Ela zela pela aproximação com a natureza, e com as “forças ocultas” que detém o saber da medicina tradicional. Por se tratar de uma manifestação religiosa nem todos os ensinamentos são amplamente repassados, e só quem manifesta o dom é que pode aprendê-los.

Para os indígenas, afrodescendentes e africanos, a natureza não é apenas um ambiente, mas um ser vivo e sagrado. A "Mãe Terra" é o centro de suas cosmologias, unindo todos os elementos naturais em uma teia de interdependência. Essa profunda conexão espiritual com a natureza molda suas práticas, valores e visão de mundo, onde cada elemento natural — matas, vento, sol — possui significado e poder espiritual.

No estudo de Durão, Silva e Ischkanian (2017) intitulado “Naturopatia e agroecologia: um diálogo complexo” é apresentado o conceito de naturopatia como conhecimento da área da saúde embasado na pluralidade de sistemas terapêuticos complexos vitalistas, que parte de uma visão multidimensional do processo saúde-doença e utiliza da relação de interdependência e de práticas integrativas e complementares do cuidado e atenção à saúde. Ela é produto de interações, relações e diálogos entre práticas e sistemas terapêuticos como as medicinas tradicionais e os conhecimentos biológicos e biomédicos da ciência moderna. É apresentado que o insumo principal da naturopatia é a natureza. Nesse estudo é realizada a associação entre naturopatia e agroecologia visando a articulação de saberes técnicos e conhecimento popular pautados na transdisciplinaridade e na integralidade do cuidado e da saúde como forma de promoção de saúde.

A Naturopatia, assim como a ecologia, trabalha por meio de novas perspectivas, afirmando que os conhecimentos transdisciplinares e complexos abalizam para o caminho do diálogo entre culturas e se afastam de visões separadoras, incapaz de promover a comunicação efetiva entre diversidade da vida e do mundo (Durão, Silva e Ischkanian, 2017).

Na primeira etapa da pesquisa de Durão, Silva e Ischkanian (2017), discutiu-se sobre as qualidades dos alimentos e suas consequências à saúde, a relação cultural desses alimentos, meio ambiente e solo, e sua importância para uma vida sustentável.

Na segunda etapa, foi realizada uma oficina denominada “oficina do solo”, na qual se discutiu sobre a importância da vivificação do solo e o porquê a não adubação e a consorciação e rotação de culturas. Esta oficina buscou construir o conhecimento acerca da preservação de recursos naturais, além de promover uma reflexão sobre a sustentabilidade desses recursos.

Na terceira etapa, foi proposto a reflexão sobre o tema a “Carta da Terra”, utilizou-se vídeo com interpretação de Leonardo Boff, e foi construído um mapa mental da Carta da Terra com objetivo de reconhecer a inter-relação dos problemas ambientais, econômicos, sociais e culturais da humanidade sob um arcabouço ético, inclusivo e integrado.

A quarta etapa da pesquisa e coleta de dados se deu em um espaço denominado “Eco-cabana” objetivando a construção do mapa-falante e de uma horta urbana. Nesse estudo ficou evidente a importância que a naturopatia tem na educação para a saúde junto às interfaces de conhecimento da agroecologia, num diálogo aberto, junto às ações participativas, principalmente no que tange à soberania e segurança alimentar e nutricional, a Educação Ambiental e o trabalho transdisciplinar.

Este estudo mostrou que é possível promover a educação em saúde de forma transdisciplinar valorizando as dimensões sociais, culturais, políticas e ambientais por meio de ações participativas como construção de hortas-urbanas agroecológicas. E conclui fomentando a construção de um novo

paradigma em que o conhecimento herdado da natureza não deve ser apropriado por sistemas hegemônicos, mas partilhado solidariamente.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, ao investigar a interdisciplinaridade entre Educação Ambiental, Alimentar e as Relações Étnico-Raciais, revelou a riqueza e complexidade dos saberes tradicionais associados à utilização de plantas medicinais. Ao analisar estudos de caso em diferentes contextos culturais, evidenciamos a importância desses conhecimentos para a promoção da saúde, a conservação da biodiversidade e a valorização da diversidade.

Esta pesquisa demonstra que a incorporação desses saberes podem contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e engajados com a construção de um futuro mais sustentável e justo, que valorizem os conhecimentos tradicionais, promovam a decolonização do saber e a construção de uma narrativa mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

BADKE, Marcio Rossato. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Esc. Anna Nery, São Paulo, v. 1, ed. 15, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vYCdk9RncDCsynFSSdnZXBP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 Set. 2024.

BLADOW, Jenny. Integrating Environmental Education Into Teacher Preparation Programs. Theses and Dissertations (Doctor of education) - UND Scholarly Commons, University of North Dakota, Grand Forks, 2023. Disponível em: <https://commons.und.edu/theses/5231>. Acesso em: 22 Jul. 2024.

BURKE, Peter. A Escrita da História. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

DEODATO, Raphaela Hildita de Sá Guedes. Tradição e memória afro-indígena na cura por palavras: ecologia de saberes no ensino de história em Salgueiro/PE, Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

DURÃO, Eunice Regina Maria da Silva; SILVA, Adriana Elias Magno da; ISCHKANIAN, Paula Cristina. Naturologia e Agroecologia: Um Diálogo Complexo. Cad. naturol. terap. complem, Santa Catarina, v. 6, ed. 10, p. 51-63, 2017. DOI 10.19177/cntc.v6e10201751-63. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/5006/3274>. Acesso em: 04 Set. 2024.

FERNANDES, Moabe; QUEIROZ, Luciano. (2018). Vegetação e flora da Caatinga. Ciência e Cultura. 70. 51-56. 10.21800/2317-66602018000400014.

GIL, A. C. Como fazer pesquisa qualitativa in GIL, Antônio Carlos. O que é pesquisa qualitativa?. São Paulo: Editora Atlas, 2021

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v18i00.17958>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 04 Set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Mocambique). Direção Nacional de Medicina Tradicional. Interpretações e práticas tradicionais em torno de asma na Província de Nampula, nos distritos de Moma, Nacala-a-Velha e Nampula. MISAU, Maputo, 2018. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/mxunm>. Acesso em: 04 Set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 [recurso eletrônico]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. A arte de curar nos tempos da colônia: limites e espaços da cura. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

MOURA, Diego Luz. Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: Editora CRV, 2021.

OLIVEIRA, Carolinny Nunes. et al. Práticas de cuidado para doenças não transmissíveis na Estratégia Saúde da Família. Av.enferm. 2021; 39(2): 255-263. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v39n2/0121-4500-aven-39-02-255.pdf>. Acesso em: 04 Set. 2024.

OMS. Estimativas Globais para Saúde. Genebra: OMS, 2020.

PAIM, Elison. Antonio; ARAÚJO, Helena Maria Marques. (2018). Memórias outras, patrimônios outros, e decolonialidades: Contribuições teórico-metodológicas para o estudo de História da África e dos afrodescendentes e de história dos Indígenas no Brasil. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3543>. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3543/2103>. Acesso em: 04 Set. 2024

PINTO, Vinicius Ferreira; TOTTI, Maria Eugênia Ferreira. (2020). Environmental education and perception about the environment by high school students and teachers. Journal of Education in Science, Environment and Health (JESEH), 6(3), 169-176. DOI:10.21891/jeseh.705437. Disponível em: <https://jeseh.net/index.php/jeseh/article/view/250>. Acesso em: 04 set. 2024.

ROCHA, Matheus Barbosa de; SEVERO, Ana Kallyne de Sousa; FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir. O cuidado em saúde promovido pelas religiões afro-brasileiras. Psicol. ciênc. prof, [s. l.], v. 43, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003222817>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/S9Md4w6bVkXnHHZvsBDTkWp/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.